PEDRÃO

CREIRO

CHIBANES

ARQ ARRÁBIDA ARQUEOLÓGICA

Projeto de Investigação Científica

Arrábida da Pré-História recente ao Período Romano
Chibanes, Pedrão e Creiro

MAEDS

AMRS Associação de Municípios da Região de Setúbal

Arrábida da Pré-História recente ao Período Romano
Chibanes, Pedrão e Creiro

Em 2023 o MAEDS iniciará um novo *Projeto de Investigação Científica*, aprovado em Outubro de 2022, pela Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), centrado na Arqueologia da Arrábida e com a duração de quatro anos, *ARQ-ARRÁBIDA ARQUEOLÓGICA – Arrábida da Pré-História recente ao Período Romano: Chibanes, Pedrão e Creiro*. Um projeto de investigação ao serviço do desenvolvimento regional:

Valorizar e criar Património Cultural Coletivo, ao serviço do Conhecimento, da Educação, da Conservação ambiental e do Turismo sustentável, no coração da Arrábida.

O Projeto ARQ prevê importante componente de arqueologia de campo (incluindo, como habitualmente, a preservação das estruturas postas a descoberto), a ser projetada em subsequente reabilitação e valorização dos respetivos sítios arqueológicos, integrados em um percurso de visita que considere os vestígios da presença humana e sua pegada ecológica nas respetivas temporalidades, como forma de aprendizagem de outros modos de experienciar o espaço, de conviver com a biodiversidade e de repensar a sustentabilidade.

A arqueologia de campo centrar-se-á nos seguintes arqueossítios:

Castro de Chibanes - Serra do Louro, povoado fortificado com ocupações do Calcolítico, da II Idade do Ferro e do Período Romano-republicano;

Pedrão - Serra de São Luís, estabelecimento fortificado com ocupações datadas do Calcolítico e do Período Romano-republicano;

Creiro - Serra da Arrábida/Portinho, estabelecimento de produção de salgas de peixe do Período Romano imperial.

Participará neste projeto uma vasta equipa pluridisciplinar:

Direção: Profs. **Joaquina Soares** e **Carlos Tavares da Silva** (Arqueologia – CEA-MAEDS/AMRS e UNIARQ);

Equipa residente: Arqueólogos e Técnicos de Arqueologia do CEA/MAEDS/AMRS: Dra. **Antónia Coelho-Soares** (Arqueologia – cerâmica romana); Dra. **Susana Duarte** (Arqueologia – escavação, inventário e desenho); Doutora **Teresa Rita Pereira** (Arqueologia - escavação, desenho e estudo de artefactos metálicos); Dra. **Ana Castela** (Comunicação-ilustração e design); **Júlio Costa** (Técnico de Arqueologia – escavação e desenho).

Equipa alargada com a participação dos seguintes investigadores externos, colaboradores habituais do MAEDS: Prof.ª Doutora **Ana Catarina Sousa** (Arqueologia e orientação pedagógica, FLUL/ UNIARQ); Prof.ª Doutora **Cleia Detry** (Zooarqueologia – estudo da fauna, FLUL/ UNIARQ); Profª Doutora **Elisa de Sousa** (Arqueologia – estudo das cerâmicas romanas); **Fernando Almeida** (Técnico de multimédia e Imagem 3D); Doutor **João Pimenta** (Arqueologia - ânforas; MNA e UNIARQ); Prof. Doutor **João Tereso** (Arqueobotânica – estudo antracológico de macrorrestos vegetais, CIBIO-inBIO/ Universidade do Porto e UNIARQ); Prof. Doutor **José Mirão** (Química – análise de cerâmicas e conteúdos, HERCULES/ Universidade de Évora); Doutor **Niccolò Mazzucco** (Arqueologia - estudo traceológico da indústria lítica, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Barcelona); Prof. Doutor **Paulo Fonseca** (Geoarqueologia – Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa); Prof. Doutor **João Pedro Veiga** (Arqueometria - análise de pastas cerâmicas, NOVA-i3N/ CENIMAT); Prof.ª Doutora **Paulina Faria** (Engenharia civil – estudo de argamassas e betões, NOVA FCT / CERIS); Doutor **Pedro Valério** (Arqueometria – análise de artefactos metálicos, C2TN/IST); Prof. Doutor **Ricardo Godinho** (Bioantropologia – FCHS, Universidade do Algarve/ ICArEHB); Dr. **Thomas Tews** (Arqueologia - estudo da arquitetura em terra, Goethe-Universität Frankfurt am Main, Institut für Archäologische Wiss); Doutor **Vincenzo Sorìa** (Arqueologia – estudo da cerâmica de verniz negro itálico, FLUL/ UNIARQ).

Está prevista a organização de "campanhas arqueológicas/cursos de verão" abertos à participação de estudantes universitários portugueses e estrangeiros bem como o apoio à preparação de teses de mestrado e doutoramento com incidência nas jazidas arqueológicas e correlativas temáticas abrangidas pelo Projeto ARQ.

No Castro de Chibanes (Palmela), planeia-se concluir a escavação do sector oriental do fortim romano-republicano por forma a completar a planta desta fortificação cuja arquitetura se reveste de um carácter único entre as conhecidas até ao momento no país. A localização da cisterna constitui outro dos objetivos deste projeto, uma vez que se trata de um equipamento essencial à manutenção deste sítio de altura, e que se encontra em outros sítios contemporâneos. Igualmente relevante será a escavação do estrato calcolítico, exposto no sector oriental da jazida, por forma a impedir, por um lado, o processo de erosão em curso, e por outro, encontrar o "padrão" de edificação do espaço habitado há 5000-4000 anos, através da tipologia das estruturas domésticas e respetivas técnicas construtivas.

Quanto ao estabelecimento romano do Creiro (Setúbal), a intervenção arqueológica destina-se prioritariamente à escavação dos armazéns do estabelecimento fabril, cujos solos de ocupação se encontram "fossilizados" pelo derrube dos telhados, importando bloquear o continuado processo de redução a que estão sujeitos. Prevê-se igualmente:

- Concluir a escavação da habitação do encarregado da fábrica e do sistema hidráulico (poço e cisterna);
- Delimitar este complexo de preparados piscícolas, utilizando, se necessário, a prospeção geofísica.

No pequeno fortim do Pedrão (Palmela), importa proceder à escavação em profundidade das unidades arquitetónicas já identificadas em planta e criar "algumas janelas" de acesso ao estrato basal, do 3º milénio BC. Em termos patrimoniais, este sítio arqueológico, localizado em rechã da encosta nascente da Serra de S. Luís, estabelece um nexo territorial entre Chibanes na Pré-Arrábida e o Creiro, localizado na arriba debruçada sobre a pequena baía do Portinho da Arrábida. Permite igualmente sustentar uma abordagem multiescalar, que da micro-análise do sítio passa para a rede de povoamento regional, em dois momentos altos da ocupação humana da Arrábida: o **Calcolítico** e o **Período Romano**.